



Diálogos sobre Biodiversidade – A participação do setor privado

Clipping

IUCN

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade. O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e

considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para **consulta pública**.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.iucn.org/?uNewsID=8030>

Envolverde

Site do MEB informa sobre a atuação das empresas pela biodiversidade

Fique por dentro da atuação do movimento e das estratégias do setor empresarial para ajudar a preservar o patrimônio megabiodiverso do Brasil.

172 Site do MEB informa sobre a atuação das empresas pela biodiversidadeLançado pelo Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), o site www.mebbrasil.org.br é um espaço em que as empresas e outras organizações podem encontrar informações e notícias referentes a questões relacionadas à biodiversidade e ao mundo empresarial, bem como à atuação do movimento.

O site conta também com uma biblioteca que disponibiliza documentos de referência sobre a questão da biodiversidade no Brasil e nas negociações mundiais, dentro do âmbito da CDB, além de links úteis e uma sala de imprensa com as notícias que o movimento divulgou para a mídia.

Além de se informar, as pessoas jurídicas interessadas poderão aderir ao movimento por meio do site, preenchendo um cadastro on-line e assinando a carta de adesão que é obrigatória para todas as entidades-membros.

O MEB foi criado com o objetivo de promover a mobilização do setor empresarial brasileiro para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem como para influenciar a adoção de políticas públicas por parte do governo que garantam o uso sustentável da biodiversidade. É um movimento apartidário, democrático e de livre adesão.

Dentre outras ações, o MEB atualmente participa do grupo de coordenação da iniciativa, do Ministério do Meio Ambiente, “Diálogos da Biodiversidade – construindo a estratégia brasileira para 2020”, com foco no engajamento do setor empresarial no processo. Essa iniciativa visa a construir, por meio de diálogos com amplos setores da sociedade, metas brasileiras para cumprimento do plano estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) 2010-2020.

<http://envolverde.com.br/ambiente/empresas-ambiente/site-do-meb-informa-sobre-a-atuacao-das-empresas-pela-biodiversidade/>

MMA

Governo e setor privado debatem estratégias para biodiversidade

Encontro objetiva discutir, com a participação dos diferentes setores da sociedade, a elaboração do plano estratégico da Convenção da Diversidade Biológica para 2020, aprovado em Nagoya, em outubro do ano passado.

03/08/2011

Carine Corrêa

Como o setor empresarial pode contribuir para a preservação e a manutenção da diversidade biológica no País em suas tomadas de decisão? De que forma é possível valorizar a biodiversidade em projetos e iniciativas que visam essencialmente a obtenção do lucro?

Para tentar implementar a pauta da diversidade biológica nas estratégias do setor produtivo, líderes e representantes empresariais de todo o País que já discutem o uso sustentável da biodiversidade se reuniram nesta quarta-feira (03/8), na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em Brasília.

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a implementar no País o Plano

Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020, aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya (Japão), em outubro do ano passado.

Presente ao evento, o secretário executivo do MMA, Francisco Gaetani, disse que o Brasil é o G1 em biodiversidade, mas que, apesar da riqueza dos recursos naturais do País, a sociedade ainda não percebeu a importância deste capital natural.

"Nenhuma nação renuncia ao seu potencial de crescimento, mas para dinamizar o desenvolvimento, temos que ter uma estratégia. Ainda não temos todos os meios para solucionar os desafios que enfrentamos. Somos uma liderança mundial neste assunto de biodiversidade, temos muitas metas que ainda precisam ser implementadas e há uma expectativa muito grande sobre este assunto para a Rio+20", afirmou Gaetani.

Bráulio Dias, secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, reafirma que ainda são muitos os desafios para que o País dinamize seu desenvolvimento associando a preservação dos bens naturais.

"É difícil acreditar que alguém ainda queira defender uma economia baseada na destruição do capital natural e dos serviços ecossistêmicos. Mas o debate do Código Florestal mostrou que esta agenda ainda não está suficientemente madura para a sociedade brasileira".

Dias explica que as chamadas Metas de Aichi - conjunto de 20 objetivos estabelecidos pela CDB para 2020, que recebeu o nome da província japonesa onde a cidade de Nagoya está localizada - são o referencial global para a preservação da biodiversidade no planeta, mas que a CDB também estabeleceu a meta de cada país elaborar seus planos de ação, que devem ser ajustados à realidade das nações.

"Agora é fundamental que façamos propostas ajustadas a uma estratégia nacional, sem perder de vista o referencial internacional. Em 2006, aprovamos um conjunto de metas com os objetivos estabelecidos para 2010. Avançamos na criação de áreas protegidas, mas ainda estamos distantes de alcançar outras metas importantes", disse Dias.

De acordo com o secretário, o País precisa discutir elementos para um marco legal brasileiro na questão da biodiversidade, a exemplo do que aconteceu com o Plano Clima. "Queremos um pacto com a sociedade que articule a implementação destas metas", afirmou.

Para Shelley Carneiro, gerente de Meio Ambiente da CNI, atualmente há muitos empresários que se preocupam em entender e compreender a economia verde. Por isso foi criada uma rede de biodiversidade com as 25 federações de indústria do País.

"Acreditamos que todos que estão na ponta podem ter uma ação positiva de proteção da biodiversidade. Conversando com pequenos e grandes empresários, percebo que muitos querem se engajar. Será um diferencial de competitividade", disse.

A gerente de Saúde, Meio Ambiente e Segurança da Petrobras, Elisabete Calazans, defende que o entendimento do valor da biodiversidade transcende a questão financeira. "Temos que conseguir mostrar aos diretores das empresas que todo o processo produtivo de uma corporação vai ter que avaliar uma nova questão na hora de se avaliar cada novo empreendimento: a biodiversidade. Temos que convencer os donos dos negócios, que sempre querem ganhar dinheiro, a olharem também para o valor embutido da preservação dos recursos naturais".

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Histórico

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais com representantes do setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões que vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas.

Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=ascom.noticiaMMA&idEstrutura=8&codigo=6873>

Plano sobre a Diversidade Biológica em discussão

Sucena Shkrada Resk - Planeta Sustentável - 02/08/2011

O Ministério do Meio Ambiente, a UICN - União Internacional para Conservação da Natureza, o WWF - Brasil e o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas promovem amanhã e na quinta-feira, o evento Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, na sede da CNI - Confederação Nacional da Indústria, em Brasília. O objetivo é elaborar o plano de ação que será responsável por implementar o CDB - Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica, para vigorar por esta década. O documento foi aprovado na COP10 - 10ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica, realizada em Nagoya, no Japão, em outubro de 2010.

Esse será o primeiro de cinco encontros, que deverão ocorrer, para obter a consulta de diferentes setores da sociedade. O evento reunirá representantes do MEB -

Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, do CEBDS - Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável e da CNI. As próximas rodadas serão com a sociedade civil e com governos estaduais municipais e federal; com a academia e com povos indígenas e comunidades locais.

Todas as discussões e propostas resultarão em um documento final, que passará por consulta pública.

As 20 metas estão divididas em objetivos estratégicos, como:

- Estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- Conservação da biodiversidade terrestre e marinha;
- Combate aos fatores de pressão aos ecossistemas;
- Aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade;
- Mobilização de recursos financeiros.

Com relação ao setor empresarial, tópicos importantes se relacionam à incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, à valoração da biodiversidade, à redução da poluição, ao pagamento por serviços ambientais e à implementação do Protocolo de Nagoya sobre acesso e Repartição dos Benefícios Oriundos do Uso da Biodiversidade (Protocolo de ABS).

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticias/comeca-discussao-setorial-metas-diversidade-biologica-635514.shtml>

Instituto Ethos

Líderes do setor privado reúnem-se para elaborar estratégia brasileira de biodiversidade

A reunião em Brasília, dias 3 e 4/8, é o primeiro de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade para internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Líderes empresariais de todo o país que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade vão reunir-se em Brasília, nos dias 3 e 4 de agosto de 2011 para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte dos Diálogos sobre Biodiversidade: Construindo a Estratégia Brasileira para 2020, iniciativa organizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), juntamente com a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), o WWF-

Brasil e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), do Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, uma estratégia e um plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020, aprovado na 10ª. Conferência das Partes (COP-10) sobre o tema, realizada em Nagoya, no Japão, em outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e das organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: com o setor privado (o primeiro a ser consultado), com a sociedade civil, com os governos (estadual, municipal e federal), com a academia e com povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores, para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões que vão do estímulo ao desenvolvimento sustentável até a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, passando pelo combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre elas e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, tanto por setor específico quanto por biomas.

As metas que mais afetam o setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da

biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e a mobilização de recursos financeiros.

Jaime Gesisky/ Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB)

Revista Brasília

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Esse será o primeiro de uma série de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas

nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões que vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre elas e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Serviço:

Diálogos sobre Biodiversidade

Datas e horários: 3/8 (9h às 18h) e 4/8 (9h às 12)

Local: Confederação Nacional da Indústria – CNI

Setor Bancário Norte – Qd 1 – Bloco C – Brasília – DF

(Fonte:WWF)

<http://www.revistabrasilia.com.br/?pg=desc-noticias&id=12890&nome=L%EDderes%20do%20setor%20privado%20re%FAnem->

[se%20em%20Bras%EDlia%20para%20a%20elabora%E7%E3o%20da%20estrat%E9gia%20brasileira%20de%20biodiversidade](#)

Instituto Carbono Brasil

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Fonte: WWF

Esse será o primeiro de uma série de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias6/noticia=728131>

Caderno Razão Social/ O Globo

Biodiversidade na pauta do setor privado

Nos próximos dias 3 e 4, líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade. O encontro será o primeiro de uma série de outros cinco, com diferentes segmentos da sociedade, com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Os documentos elaborados nos seminários serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores da sociedade para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos, que tratam de questões que vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

Os encontros são parte da iniciativa "Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020", organizado pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/>

Fórum Amazônia Sustentável

Setor privado discutirá com o governo metas para biodiversidade

Movimento Empresarial pela Biodiversidade + WWF Brasil

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro

Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Programação:

Dia 03/08 (manhã)

08:30 Café da manhã de boas-vindas aos participantes

09:30 Abertura oficial com a presença do Sr. Francisco Gaetani (Secretario Executivo do MMA), e representantes da CNI, CEBDS e MEB

10:30 Mesa- redonda: Contextualização das metas nacionais de biodiversidade e o papel do setor privado

Sr. Luiz Merico (UICN): Abertura da mesa e contextualização geral

Sr. Sergio Besserman Vianna (Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura da do Rio De Janeiro)

Sra. Elizabete Calasans (Gerente Geral de Meio Ambiente da Petrobrás)

Sr. Ronaldo Weigand: apresentação do status nacional em relação às Metas de Aichi

11:40 Debate

12:30 Orientação para o trabalho em grupos

Dia 03/08 (tarde)

14:00 Trabalho em grupos para definição das metas nacionais de biodiversidade

Dia 04/08 (manhã)

09:00 Apresentação dos resultados do trabalho de cada grupo

11:00 Debate

12:30 Encaminhamentos gerais e fechamento

<http://www.forumamazoniasustentavel.org.br/?p=928>

Correio Braziliense/ Ser sustentável

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Esse será o primeiro de uma série de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica

01/08/2011

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Plano brasileiro

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões que vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre elas e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da

biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros. (Fonte WWF)

<http://www2.correiobraziliense.com.br/sersustentavel/noticias.htm?id=723>

Plurale Revista

Encontros

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Local: Brasília, DF

Endereço: Confederação Nacional da Indústria – CNI/ Setor Bancário Norte – Qd 1 – Bloco C

Data: dias 3 e 4 de Agosto

E-mail: jaimegesisky@gmail.com

Informações principais

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade. O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

http://www.plurale.com.br/agenda-ler.php?cod_evento=987&filtro=

Mercado Ético

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

WWF Brasil

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda

questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Fala – Mato Grosso do Sul

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Esse será o primeiro de uma série de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª

Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública. O foco empresarial As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões que vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre elas e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Fonte: WWF-Brasil

<http://www.falams.com/?p=35568>

O quarto poder

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e das organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas

nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

<http://blog.oquartopoder.com/udescruz/?p=1549>

Líderes do setor privado reúnem-se em Brasília para a elaboração da estratégia brasileira

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade. O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais. Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.tnsustentavel.com.br/noticia/5292/lideres-do-setor-privado-reunem-se-em-brasilia-para-a-elaboracao-da-estrategia-brasileira>

CNI

NI elabora propostas para estratégia brasileira de biodiversidade

Brasília – A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vai propor medidas para o plano estratégico brasileiro de biodiversidade para 2020. Cerca de 50 representantes do setor industrial estão reunidos até esta quinta-feira, 4 de agosto, na sede da entidade, em Brasília, para elaborar propostas que irão subsidiar o governo na construção do plano e marco regulatório para a biodiversidade, que serão apresentados na conferência Rio+20, em junho de 2012.

O evento, chamado Diálogos sobre Biodiversidade: Construindo a Estratégia Brasileira para 2020, é o primeiro de cinco encontros setoriais que serão realizadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com a organização não-governamental WWF e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE). Além do setor empresarial, serão ouvidos representantes de universidades, sociedade civil,

comunidades indígenas e o próprio governo. A expectativa é de que até abril de 2012 o MMA esteja com o plano definido.

O documento brasileiro tem como base o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica para o período 2011-2020, elaborado na 10ª Conferência das Partes (COP-10), realizada em Nagóia, no Japão, no ano passado. “O Brasil deve ser o líder mundial no assunto da biodiversidade e o mundo espera por isso. O diálogo com o setor empresarial é um sinal claro de que o meio ambiente oferece oportunidades de crescimento e desenvolvimento para a indústria brasileira”, destacou o secretário executivo do MMA, Francisco Gaetani, que participou da abertura do evento.

De acordo com o gerente-executivo da Unidade de Meio Ambiente da CNI, Shelley Carneiro, cada vez mais crescem a preocupação e o interesse do setor empresarial pela biodiversidade. “Todas as federações de indústria estão envolvendo empresários dos estados para a questão de proteção da biodiversidade e muitos percebem grandes oportunidades que esse novo contexto trará ao setor e, conseqüentemente, ao país”, afirmou.

Participam também do encontro representantes do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, do Movimento Empresarial pela Biodiversidade e da União Internacional para a Conservação da Natureza no Brasil.

<http://www.agenciacni.org.br/portal/data/pages/FF8080813153CCA50131915AA32D4BB3.htm>

Rural Centro

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro

Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a

implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Serviço:

Diálogos sobre Biodiversidade

Datas e horários: 3/8 (9h às 18h) e 4/8 (9h às 12h)

<http://www.ruralcentro.com.br/noticias/45399/setor-privado-debate-estrategia-brasileira-para-biodiversidade>

PET

Setor privado nacional começa a incorporar metas globais de proteção à biodiversidade

Nesta quarta (3/8), o MEB participou da primeira reunião setorial da iniciativa “Diálogos sobre Biodiversidade: Construindo a Estratégia Brasileira para 2020”.

Para a conservação da biodiversidade do planeta, é necessária a participação de todos os países. E, para que cada país cumpra a sua parte, é preciso haver comprometimento de todos os setores da sociedade. Como provedor de produtos que derivam dos recursos naturais, o setor privado é fundamental no processo de conscientização do mercado consumidor.

Tendo em mente esse importante papel, representantes do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB) participaram nesta quarta-feira (3/8) da abertura da primeira reunião setorial da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: Construindo a Estratégia Brasileira para 2020, que vai até quinta-feira (4/8).

A iniciativa visa a internalização do Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica 2011-2020, definido na 10ª. Convenção das Partes (COP-10), realizada em Nagoya, no Japão, em outubro de 2010, por meio da discussão, com todos os setores da sociedade, das Metas de Aichi de Biodiversidade. Espera-se ter uma estratégia definida até a Conferência Rio+20, a ser realizada no Rio de Janeiro, em julho de 2012.

O evento é organizado pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o WWF-Brasil, a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). E conta com o apoio Confederação Nacional da Indústria

(CNI), do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB) e do Conselho Empresarial Brasileiro pelo Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

De acordo com Francisco Gaetani, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), as políticas públicas raramente começam e terminam no próprio governo: “Não há área onde a participação das organizações não governamentais, dos movimentos da sociedade civil e do empresariado seja tão importante como a de política ambiental”.

Bráulio Dias, secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA, afirma que o Brasil possui uma realidade diferenciada quando se trata de biodiversidade, por ser o país detentor da maior floresta tropical do mundo. Ele acredita que a valoração desse capital natural, associada à geração de emprego e renda, deve ser a base para o desenvolvimento sustentável do país.

Dias esclareceu que o encontro visa discutir elementos para criar e formalizar um marco legal para a estratégia brasileira de biodiversidade. “As Metas de Aichi são o referencial global, o que não impede que consideremos as particularidades do Brasil e façamos os ajustes para uma estratégia nacional”, afirmou o diretor. Ele ressaltou ainda que as metas têm de ser uma estratégia nacional de fato, sendo endossada pelo governo como um todo, e não só da área de meio ambiente ou na esfera federal, além do envolvimento de todos os setores sociais.

Vânia Rudge, representante do MEB, afirmou que o movimento, que conta hoje com 65 empresas e 11 organizações da sociedade civil, busca justamente esse diálogo entre o governo e o setor empresarial para definir e implementar os marcos regulatórios. “Há uma carta com diversos compromissos assumidos pelas empresas, diretamente ligados com as metas da Convenção da Diversidade Biológica. Queremos aprimorar a gestão empresarial para o uso sustentável e a conservação da biodiversidade, uma vez que as metas irão afetá-la diretamente”, afirmou.

De acordo com Vânia, o MEB propõe que seja criado um Fórum Brasileiro de Biodiversidade. Ela justifica defendendo que “o movimento vê a biodiversidade como potencial de desenvolvimento de pesquisas, inovação e geração de renda, e estamos aqui representando a intenção de incorporar essas novas definições de mercado”.

Conheça o movimento empresarial pela biodiversidade: <http://www.mebbrasil.org.br/>
<http://www.camisetadepet.com.br/blog/2011/08/setor-privado-nacional-comeca-a-incorporar-metas-globais-de-protecao-a-biodiversidade/>

Ministério do Meio Ambiente

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao

desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=ascom.noticiaMMA&idEstrutura=8&codigo=6866>

GVCes

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

02/08/2011 - Fonte: MMA - Ministério do Meio Ambiente

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

Serviço:

Diálogos sobre Biodiversidade

Datas e horários: 3/8 (9h às 18h) e 4/8 (9h às 12h)

Local: Confederação Nacional da Indústria - CNI, Setor Bancário Norte, Qd 1, Bloco C, Brasília-DF

<http://www.gvces.com.br/index.php?page=Noticia&id=217203>

Presidência da República

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País envolvidos nas discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nesta quarta-feira (3) e quinta-feira (4), em Brasília (DF), para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

O objetivo do encontro é elaborar, de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, as medidas que serão contempladas pelo Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020, aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em outubro do ano passado.

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Versão brasileira

O Brasil também vai dar início ao processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional para biodiversidade. Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/08/02/setor-privado-debate-estrategia-brasileira-para-biodiversidade/print>

BANAS – Revista sobre qualidade Brasil

2/8/2011 - Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

<http://www.banasqualidade.com.br/conteudo.asp?codigo=14655&secao=Not%EDcias>

Aqui Acontece

Setor privado debate estratégia brasileira para biodiversidade

Líderes empresariais de todo o País que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de agosto, em Brasília, para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no País o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo - por meio do MMA e das organizações civis - realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado; sociedade civil; governos (estadual, municipal e federal); academia; e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda

questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABC) e mobilização de recursos financeiros.

Serviço:

Diálogos sobre Biodiversidade

Datas e horários: 3/8 (9h às 18h) e 4/8 (9h às 12h)

Local: Confederação Nacional da Indústria - CNI, Setor Bancário Norte, Qd 1, Bloco C, Brasília-DF

http://www.aquiacontece.com.br/index.php?pag=meio_ambiente&cod=1621

DOM Total – Revista Eletrônica de Direito

Líderes do setor privado reúnem-se para a elaboração da estratégia brasileira de biodiversidade

Esse será o primeiro de uma série de cinco encontros com diferentes segmentos da sociedade com o objetivo de internalizar no país as metas da Convenção sobre Diversidade Biológica

Líderes empresariais de todo o país e que estão na vanguarda das discussões sobre o uso sustentável da biodiversidade se reunirão nos dias 3 e 4 de Agosto em Brasília para ajudar a definir a estratégia brasileira de biodiversidade.

O encontro faz parte da iniciativa Diálogos sobre Biodiversidade: construindo a estratégia brasileira para 2020, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente, União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), WWF-Brasil e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ). O evento conta ainda com o apoio do Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB), Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O objetivo da iniciativa é elaborar de forma participativa, com diferentes setores da sociedade, a estratégia e o plano de ação que ajudarão a internalizar no país o Plano Estratégico da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) para 2020 aprovado na 10ª Conferência das Partes (COP 10), realizada em Nagoya, no Japão, em Outubro do ano passado.

Entenda o contexto

Após a aprovação pelos países membros da CDB do novo Plano Estratégico da Convenção sobre Diversidade Biológica para o período de 2011 a 2020 na COP 10, o Brasil inicia agora o processo de revisão e atualização da sua estratégia nacional e do plano de ação brasileiro para biodiversidade.

Para isso, o governo – por meio do MMA e as organizações civis – realizará consultas aos diversos setores da sociedade brasileira para ajudar na elaboração de metas nacionais de biodiversidade para 2020. Ao todo, serão cinco reuniões setoriais: setor privado (o primeiro a ser consultado), sociedade civil, governos (estadual, municipal e federal), academia, e povos indígenas e comunidades locais.

Os documentos elaborados nesses encontros serão consolidados e apresentados em uma reunião final com representantes de todos os setores para avaliação e considerações finais. Em seguida, o documento resultante desse processo irá para consulta pública.

O foco empresarial

As 20 metas contempladas no Plano Estratégico da CDB estão subdivididas em cinco objetivos estratégicos que tratam de questões vão desde o estímulo ao desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade terrestre e marinha, até o combate aos fatores de pressão aos ecossistemas. Os objetivos abordam ainda questões como o aumento do conhecimento sobre o valor da biodiversidade e a mobilização de recursos financeiros.

As metas globais são bem amplas e a ideia é que os setores da sociedade trabalhem sobre as metas globais e elaborem submetas nacionais que sejam adaptadas à realidade brasileira, seja por setor específico ou por biomas.

As metas que mais afetam ao setor empresarial são as que se relacionam com a incorporação dos custos da biodiversidade nas contas nacionais, a valoração da biodiversidade, a redução da poluição, o pagamento por serviços ambientais, a implementação do protocolo de Nagoya sobre acesso e repartição dos benefícios oriundos do uso da biodiversidade (Protocolo de ABS) e mobilização de recursos financeiros.

Instituto Carbono Brasil

<http://www.domtotal.com/noticias/detalhes.php?notId=352641>